

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de castanha de caju em casca no Ceará, em novembro, situou-se em R\$ 2,56/kg, apresentando aumento de 7,1% na comparação com o mês anterior e redução de 4,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Castanha de caju em casca: Preços pagos ao produtor
Em R\$ / kg
Novembro / 2019

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Novembro 2019 (3)	Variação (%)	
	Novembro 2018 (1)	Outubro 2019 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)
	Ceará	2,68	2,39	2,56	7,1%
Piauí	2,60	2,71	2,48	-8,5%	-4,6%
Rio Grande do Norte	2,94	3,65	2,92	-20,0%	-0,7%

Fonte: Conab.
(-) Comercialização inexistente ou inexpressiva.

Elaboração: MHF/dez 2019.

Mesmo com a comercialização intensa no mês de novembro, os preços pagos ao produtor apresentaram recuperação nesse estado (Quadro 2).

Quadro 2 Castanha de caju: Calendário de colheita e comercialização
Estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

ESTADOS	FASE	21/06 a 23/09			23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06		
		inverno			primavera			verão			outono		
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
CEARÁ	COLHEITA (%)		0,5	5	64	28	2	0,5					
	COMERCIALIZAÇÃO (%)		0,5	5	64	27	2	1,0	0,5				
PIAUI	COLHEITA (%)	5	10	40	25	15	5						
	COMERCIALIZAÇÃO (%)	5	10	30	15	10	3	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5
RIO G. NORTE	COLHEITA (%)		5	25	35	20	10	5					
	COMERCIALIZAÇÃO (%)		5	20	30	26	13	6					
Legenda:					comercialização			colheita			Ciclo: 120 a 240 dias.		
					comercialização intensa			colheita intensa					

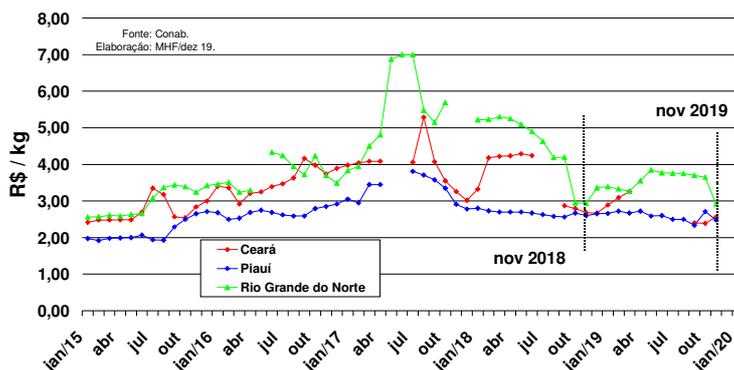
Fonte: CONAB/SUINF/GEASA

No Piauí, o preço médio recebido pelo produtor de castanha de caju em casca, em novembro, situou-se em R\$ 2,48/kg, apresentando reduções de 8,5% na comparação com o mês anterior e de 4,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Norte, o preço médio recebido pelo produtor de castanha de caju em casca, em novembro, situou-se em R\$ 2,92/kg, apresentando reduções de 20,0% na comparação com o mês anterior e de 0,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Nesse estado o máximo de comercialização situa-se no período entre outubro e dezembro o que pressionou os preços pagos ao produtor, mesmo com a estimativa de redução de produção em 7,7% na comparação com o ano anterior.

CASTANHA DE CAJU
NOVEMBRO 2019

Gráfico 1 Castanha de caju em casca: Preços pagos ao produtor nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, jan/2015 a nov/2019 - Em R\$/kg



2. PRODUÇÃO, ÁREA e PRODUTIVIDADE

A estimativa de safra calculada em novembro, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a produção de castanha de caju em casca (*in natura*) no país em 2019, está estimada em 133,9 mil t, uma redução de 5,2% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 141,3 mil t (Quadro 3).

Quadro 3 Castanha de caju em casca (*in natura*): Evolução da produção, área e produtividade, 2014 a 2019
Em toneladas, hectares e kg/hectare

	Estado/Região/ Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Part. % 2018	Tx. cresc. estimada 2019/18 %	Tx. cresc. 2014- 18 % aa
Produção (Em t)	Ceará	51.211	52.118	30.968	81.098	83.019	81.870	58,7%	-1,4%	12,8%
	Piauí	12.347	12.751	11.189	17.100	17.100	21.631	17,8%	-14,1%	19,5%
	Rio Grande do Norte	27.405	22.337	18.169	20.670	18.265	16.855	12,9%	-7,7%	-9,6%
	Estados acima	90.963	87.206	60.326	118.868	126.463	120.356	89,4%	-4,8%	8,6%
	Região Nordeste Brasil	105.789	101.456	73.019	132.049	139.342	133.071	98,6%	-4,5%	7,1%
	Brasil	107.713	103.363	74.568	133.608	141.388	133.976	100,0%	-5,2%	7,0%
Área (Em hectare)	Ceará	378.146	389.358	376.295	311.543	277.471	275.115	60,3%	-0,8%	-7,4%
	Piauí	92.674	87.474	79.344	76.486	82.757	69.391	18,0%	-16,2%	-2,8%
	Rio Grande do Norte	114.812	96.120	80.432	77.397	54.180	51.397	11,8%	-5,1%	-17,1%
	Estados acima	585.632	572.952	536.071	465.426	414.408	395.903	90,1%	-4,5%	-8,3%
	Nordeste Brasil	634.667	619.878	583.957	503.171	457.402	435.395	99,4%	-4,8%	-7,9%
	Brasil	638.515	623.586	586.568	505.687	460.062	436.671	100,0%	-5,1%	-7,9%
Produtividade (Em kg/hectare)	Ceará	135	134	82	260	299	298	97,4%	-0,5%	21,9%
	Piauí	133	146	141	224	304	312	99,0%	2,5%	22,9%
	Rio Grande do Norte	239	232	226	267	337	328	109,7%	-2,7%	9,0%
	Estados acima	155	152	113	255	305	304	99,3%	-0,4%	18,4%
	Nordeste Brasil	167	164	125	262	305	306	99,1%	0,3%	16,3%
	Brasil	169	166	127	264	307	307	100,0%	-0,2%	16,2%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/dez 2019.

O principal estado produtor em 2019 é o Ceará, com uma produção estimada de 81,8 mil t, redução estimada de 1,4% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem crescendo à

CASTANHA DE CAJU
NOVEMBRO 2019

expressiva taxa média de 12,8% aa entre 2014 e 2018. Esse estado representou 58,7% da produção nacional em 2018.

Em segundo lugar, em 2019, encontra-se o estado do Piauí que deve produzir 21,6 mil t, uma redução prevista de 14,1% na comparação com a safra do ano anterior. Esse estado vem aumentando a sua produção em 19,5% aa no período 2014 a 2018.

É seguido pelo estado do Rio Grande do Norte que deve produzir 16,8 mil t em 2019, uma redução prevista para o corrente ano de 7,7% na comparação com a safra do ano anterior, permanecendo a trajetória de queda de produção de 9,6% aa entre 2014 e 2018. Em 2018, esses três estados representaram 89,4% da produção brasileira de castanha de caju enquanto a região Nordeste representou 98,6% do total produzido no mesmo ano.

Ainda conforme as estimativas realizadas em novembro divulgadas pelo IBGE, a área destinada à colheita de castanha de caju no país em 2019 está estimada em 436,6 mil ha, uma redução de 5,1% na comparação com a área destinada à colheita no ano anterior, de 460,0 mil ha (Quadro 3).

Em nível de país, observa-se uma redução de área destinada a colheita entre 2014 e 2018, a uma taxa média de 7,9% aa. Nos três principais estados produtores a redução de área vem acontecendo a uma taxa de 8,3% aa no mesmo período. Esses três estados representaram 90,1% da área destinada à colheita no ano de 2018.

No que se refere à estimativa de rendimento médio da produção nacional de castanha de caju, com base nas informações coletadas em novembro, divulgadas pelo IBGE, o rendimento médio da produção nacional em 2019 deverá apresentar redução de 0,2% na comparação com 2018, situando-se em 307,0 kg/ha (Quadro 3). Nos três principais estados produtores estima-se uma redução de produtividade de 0,4%, de 305,0 kg/hectare em 2018 para 304,0 kg/hectare no corrente ano.

3. EXPORTAÇÕES

Nesses primeiros onze meses de 2019, as exportações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 32) apresentaram aumento em termos de quantidade de 39,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 15,0 mil t (Quadro 4). Em termos de valor, apresentou aumento de 5,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em US\$ 107,9 milhões, com um preço médio de US\$ 7,18/kg FOB nesse período.

Quadro 4 Brasil: Exportações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 32) - Em US\$ milhões, mil t e variação (%)

Período	Exportações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ¹	Var. %
2014	110,3	-	17,0	-
2015	102,7	-6,9%	13,0	-23,9%
2016	129,6	26,2%	15,6	20,3%
2017	114,1	-12,0%	11,4	-26,7%
2018	116,1	1,8%	12,5	9,1%
2019 (jan a nov)	107,9	5,7%	15,0	39,9%
2018 (jan a nov)	102,1		10,7	
2019 (nov)	9,0	-0,2	1,4	7,8%
2018 (nov)	10,6		1,3	

Fonte: MDIC.

¹ Peso líquido do produto exportado.

Elaboração: MHF/dez 19.

CASTANHA DE CAJU
NOVEMBRO 2019

O principal destino das exportações entre janeiro e novembro foi os Estados Unidos, representando 35,7% do valor total exportado (US\$ 38,4 milhões) e 34,1% da quantidade (5,1 mil t), a um preço médio de US\$ 7,52/kg FOB.

Foi seguido pela Canadá, representando 13,2% do valor total exportado (US\$ 14,2 milhões) e 13,2% da quantidade (1,9 mil t), a um preço médio de US\$ 7,14/kg FOB.

O terceiro principal destino das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca nesses onze primeiros meses de 2019 foi a Holanda, que representou 11,0% do valor exportado no período (US\$ 11,8 milhões) e 10,7% da quantidade (1,6 mil t), a um preço médio no período de US\$ 7,43/kg. Outros cinquenta e oito países complementaram os destinos das exportações de castanha de caju sem casca em 2019, até novembro.

Esses três países (Estados Unidos, Holanda e Canadá), representaram 65,2% da quantidade e 65,8% do valor exportado de castanha de caju sem casca no ano de 2018.

Em novembro, as exportações de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 1,4 mil t, um aumento de 7,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 9,0 milhões, uma redução de 0,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 6,48/kg FOB.

O principal destino dessas exportações, em novembro, foi os Estados Unidos, que representou 36,7% do valor exportado no mês (US\$ 3,2 milhões) e 32,6% da quantidade (450,7 t), a um preço médio no mês de US\$ 7,30/kg FOB.

Foi seguido pelo Canadá, que representou 17,7% do valor exportado no mês (US\$ 1,5 milhão) e 17,2% da quantidade (238,1 t) a um preço médio de US\$ 6,68/kg FOB.

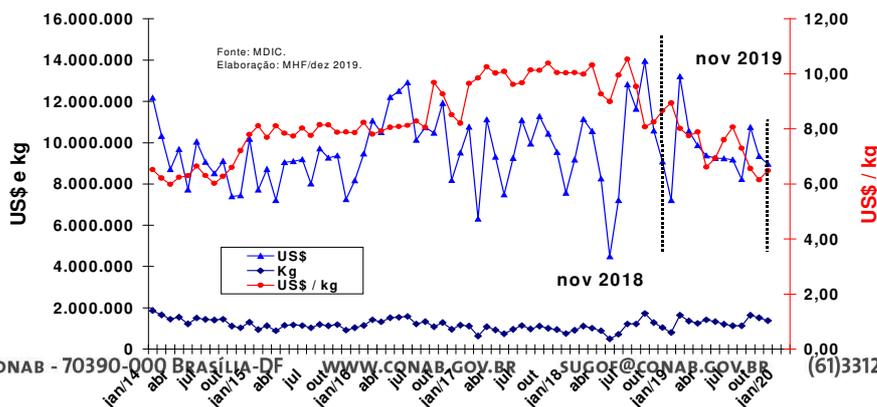
Em terceiro lugar como principal mercado de exportação no mês de novembro encontra-se a Alemanha, representando 9,1% do valor exportado no mês (US\$ 820,3 mil) e 9,1% da quantidade total exportada no mês (126,1 t), a um preço médio de US\$ 6,50/kg FOB.

Outros vinte e oito países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca no mês de novembro.

Relativamente às exportações de castanha de caju com casca, suas exportações situaram-se em 3,5 t entre janeiro e novembro de 2019, num montante de US\$ 31,5 mil.

O Gráfico 2 apresenta os valores, quantidades e preço unitário FOB das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca entre janeiro/2014 e novembro/2019. Observa-se uma redução de 25,1% nos preços médios de exportação entre novembro/2019 e o mesmo mês do ano anterior, recuando de US\$ 8,67/kg para US\$ 6,49/kg.

Gráfico 2 Brasil: Exportações de castanha de caju, sem casca, jan/2014 a nov/2019 - Em US\$, kg e US\$/kg



SGAS 901 Bloco A, LOTE 69 - EDIFÍCIO CONAB - 70390-000 BRASÍLIA - DF WWW.CONAB.GOV.BR SUGOF@CONAB.GOV.BR (61)3312-6241



4. IMPORTAÇÕES

No sentido de reduzir a capacidade ociosa da indústria beneficiadora e atender as necessidades da demanda interna e internacional, o país tem importado castanha de caju com casca, sendo em quase a totalidade com origem na Costa do Marfim (Quadro 5).

Quadro 5 Brasil: Importações de castanha de caju, com casca (NCM 0801 31)
2014 a 2019 (nov) - Em US\$ mil e kg

Ano	Total		Variação (%)	
	US\$ mil	kg	US\$ mil	kg
2014	10.165	11.767	-	-
2015	28.038	26.144	175,8%	122,2%
2016	13.653	9.797	-51,3%	-62,5%
2017	38.589	21.969	182,6%	124,2%
2018	8.823	6.503	-77,1%	-70,4%
2018 (até nov)	8.823	6.503		
2019 (até nov)	3.736	5.048	-57,7%	-22,4%

Fonte: MDIC.

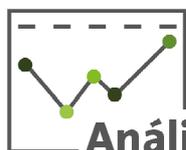
Elaboração: MHF/dez 19.

Entre janeiro e novembro de 2019 foram importadas 5,0 mil t de castanha de caju com casca com origem na Costa do Marfim, uma redução de 22,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, representando um valor de US\$ 3,7 milhões, uma redução de 57,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Sobre as importações de castanha de caju com casca incide a alíquota de 10,0% *ad valorem* conforme previsto na Tarifa Externa Comum.

No que se refere às importações de castanha de caju sem casca, as mesmas somaram 195,4 t entre janeiro e novembro de 2019, num valor de US\$ 920,7 mil, uma redução de 63,0% em termos de quantidade e de 73,6% em termos de valor na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Sobre as importações de castanha de caju sem casca incide a alíquota de 10,0% *ad valorem* conforme previsto na Tarifa Externa Comum.



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU NOVEMBRO 2019

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>A safra de 2019 situa-se num patamar 5,2% menor do que a anterior o que contribuiu para uma menor pressão de queda dos preços pagos ao produtor durante a colheita. No Ceará, principal estado produtor, que teve o seu máximo de colheita em outubro e novembro, a produção está 1,4% menor do que no ano anterior, o que possibilitou uma recuperação dos preços pagos ao produtor em 7,1% em novembro na comparação com o mês anterior.</p> <p>Entre janeiro e novembro as exportações aumentaram 39,9% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior, gerando uma receita com exportações de US\$ 107,9 milhões, revelando demanda externa firme.</p> <p>Entre janeiro e novembro de 2019 foram importadas 5,0 mil t de castanha de caju com casca com origem na Costa do Marfim, uma redução de 22,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, representando um valor de US\$ 3,7 milhões, uma redução de 57,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>A internalização de menores quantidades constitui-se em fator de redução da pressão de baixa nos preços pagos ao produtor na comercialização em andamento.</p> <p>Houve redução também nas importações de castanha de caju sem casca em 63,0% em termos de quantidade entre janeiro e novembro na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 195,4 t.</p>	<p>O período de comercialização nos estados do Piauí (máximo de colheita entre setembro e outubro) e Rio Grande do Norte (máximo de colheita entre outubro e dezembro) fez com que os preços pagos ao produtor apresentassem queda de 8,5% e de 20,0%, respectivamente, em novembro na comparação com o mês anterior.</p>

Expectativa: A redução de 5,2% da produção em 2019 na comparação com o ano anterior e o aumento das exportações podem significar menor pressão de baixa dos preços pagos ao produtor no próximo mês.

DESTAQUE DO ANALISTA

O preço médio FOB das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca, considerando-se todos os destinos, aumentou 5,5% na comparação com o mês anterior, após três meses de quedas sucessivas. Entre janeiro e novembro as quantidades exportadas aumentaram 39,9% e as receitas com exportações, na moeda norte-americana, aumentaram 5,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, revelando um mercado externo demandante.